



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXVIII - N.º 03 - Março de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

CUIDAR COM ZELO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

São duas palavras que, soltas, têm conteúdo em si mesmo; relacionadas por uma preposição se constituem um dos polos da maior filosofia existencial da humanidade: a vida cristã. O termo 'cuidado', que significa carinho e pede generosidade e dedicação, é uma das palavras de mais forte semântica do vocabulário do amor. Só cuida bem quem ama e deseja zelar pelo outro. Embora expressão profunda do amor materno, não é exclusividade da mãe, mas de qualquer pessoa que se deixa tocar pelo irmão, pelos animais e pela própria natureza. Inspirada em Lc 10, 33-34, a Campanha da Fraternidade 2020 criou seu lema – “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” – e sugere-nos seu tema – “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso”.

Comparando a CF/2020 com as anteriores, percebe-se que houve uma caminhada bem definida na direção do próximo. Do tema da primeira campanha em 1965 – “Igreja em Renovação: Você também é Igreja” – até a campanha atual, percebe-se que a fraternidade é uma experiência de vida que começa em nós e se projeta no outro; que parte da pessoa em direção à família, aos grupos, à comunidade e à própria natureza. É o amor sem limite que procura avançar, derrubar obstáculos até atingir as fronteiras do mundo. Caminhou do universo pessoal à perspectiva planetária.

Situamo-nos numa sociedade bastante individualista, que busca sempre mais o atendimento das necessidades pessoais, desprezando a pedra de toque do Cristianismo, que é o amor do irmão. Parece até que os sucessos da ciência e da tecnologia estimulam no ser humano cada vez mais anseios de posse, bem-estar e domínio, que o fazem cego pelos seus direitos, esquecendo que o outro é igual a

si em relação à origem, dignidade e destino. A proposta de conversão para o combate ao egoísmo – que atualmente esfacela o mundo – tem dois eixos: Deus e o próximo, Aquele na imensidão do seu amor divino e este nas múltiplas facetas da indigência humana. Num mundo deslumbrado por tantos mitos e pouco interessado pelos mistérios, as mudanças renovadoras ou passam forçosamente pela contemplação de Deus ou se efetivam sem alicerces na sociedade. É a casa construída sobre a areia, que não resiste à passagem de nenhuma ventania. O fundamento é Deus na sua relação trinitária.

Paroquianos e paroquianas, coloquemo-nos disponíveis às iniciativas das comunidades que formam a Paróquia de São Pedro. Por mais eficiente que seja seu projeto de operacionalização, os frutos dependem da participação de todos vocês que, como o bom samaritano, aproxima-se, vê e se compadece do irmão assaltado. São vocês que fazem a Paróquia, cada um conforme sua condição de vida, seu jeito de ser, sua inteligência e liberdade. A construção do Reino é uma obra de dimensão imprevisível e, o que mais importa, há trabalho para todos. Não há desemprego; todos são contratados: sadios ou doentes, perfeitos ou deficientes, qualificados ou sem nenhum título de especialização. Só uma virtude é exigida dele: que tenha compaixão.

Animada CF/2020, santa Quaresma e a minha bênção cordial de pároco para os que nos ajudam na formação de uma comunidade paroquial aberta e engajada na realidade social.



Na página 2, Zélia Vianna nos explica o sentido da Quaresma

A Campanha da Fraternidade deste ano trata da vida como Dom e Compromisso. Páginas 4 e 5

Eucaristia, autooferecimento sacrificial de Jesus. Leia o artigo de Jorge Valois na página 8

QUARESMA

Zélia Vianna

zelia.vianna@yahoo.com.br

A Quaresma é o período de 40 dias instituído no século V pela Igreja com a finalidade de ajudar os católicos a se prepararem para a Páscoa, a principal celebração do cristianismo. A Quaresma tem início na Quarta-feira de Cinzas, quando somos marcados na fronte com uma cruz feita com a queima das cinzas dos ramos usados no Domingo de Ramos do ano anterior, e termina na Quinta-feira santa, antes da missa da Ceia do Senhor (Lava-Pés), celebração que marca o início do Tríduo Pascal.

Todos os sinais externos manifestados pela liturgia nesse tempo são carregados de profundo sentido. Os evangelhos narram que, após ser batizado por João, Jesus foi para o deserto, onde passou 40 dias preparando-se para sua missão. Ao traçar a cruz na fronte do fiel e pronunciar as palavras “Lembra-te que és pó e que ao pó voltarás” ou a frase “Convertei-vos e crede no Evangelho”, o celebrante sugere uma reflexão sobre a fragilidade da vida humana, sujeita à morte, convida e encoraja o marcado com a cruz a entrar com Cristo no deserto e com Ele permanecer durante 40 dias.

Os paramentos de cor roxa indicam que a Quaresma é um tempo litúrgico dedicado de modo especial à penitência. O uso dos instrumentos somente para acompanhar o canto, a ausência de flores e os altares dignamente sóbrios simbolizam que a Igreja – esposa de Cristo – está com Ele no deserto, fazendo penitência. No 4.º Domingo da Quaresma, chamado “Laetare” e conhecido como “Domingo da Alegria” para indicar a alegria da Igreja em vista da festa que está por vir, a liturgia dá uma pausa na tristeza, substituindo o roxo pela cor rosa e permitindo o uso moderado de flores. No Tempo Quaresmal não se canta o Glória nem se usa a palavra Aleluia, que é uma expressão de grande louvor. O Glória e o Aleluia ficam retidos na garganta para explodirem de alegria na noite santa da Vigília Pascal.

A Quaresma – caminho para a Páscoa da Ressurreição – é o tempo ideal para uma profunda revisão de vida e, sobretudo, para fazermos a experiência do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo e, tal como o filho pródigo da parábola, fazermos o caminho de volta à casa do Pai. Esse caminho se faz caminhando ao mesmo tempo em três direções: em direção a Deus através da Oração; em direção a nós mesmos através do Jejum; e em direção ao irmão através da Caridade.

Deus não precisa de nossas orações. Rezamos porque somos nós que precisamos de sua graça: “Sem mim nada

podeis fazer” (Cf. Jo 15, 1-8). Rezamos não para mudar o pensar e o agir de Deus, mas porque só vivendo uma vida de oração vamos poder conhecê-Lo, criar intimidade com Ele, compreender Sua vontade e agir de acordo com ela. Se quisermos saber quem é nosso Deus, o quanto Ele nos ama e deseja que O amemos e nos sintamos seus filhos, precisamos nos aproximar dEle, e é isso que acontece quando rezamos. Aproximarmo-nos de Deus através da oração é fundamental para uma vivência cristã.

Jejuamos para viver a mesma experiência que Jesus experimentou no deserto e em solidariedade a tantos irmãos que passam fome no mundo. Por ser o alimento uma necessidade básica, alimentar-se é um dos instintos mais fortes no ser humano. Quando dominamos nossos impulsos mais latentes e jejuamos, nosso espírito se fortalece, nós nos tornamos capazes de vencer as tentações, e, aos poucos, vamos deixando de ser escravos do pecado, mas senhores de nós mesmos. A prática do jejum é um

excelente caminho de treinamento espiritual. Mas o verdadeiro Jejum Quaresmal vai além da abstenção de alimentos: “O jejum que me agrada porventura consiste em o homem mortificar-se por um dia? Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? Diz o Senhor Deus: É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos, e quebrar toda espécie de jugo. É repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes

sem asilo, vestir os maltrapilhos em lugar de se desviar de seu semelhante” (Is 58,6-7).

A caridade não pode ser entendida apenas como o gesto de ajudar o necessitado. Devemos dar sim porque, como cristãos, não podemos ficar indiferentes diante da dor e das necessidades materiais. Para São João a verdadeira caridade está fundamentada no mandamento novo deixado por Jesus: “Eu dou a vocês um mandamento novo: Assim como eu amei vocês, vocês devem se amar uns aos outros” (Jo 13,34). Ora, se a raiz da caridade está em amar o próximo como Deus nos ama, então, para ser verdadeira a caridade precisa ser compassiva, gratuita, paciente, não ser vaidosa, não buscar o próprio interesse” (Cf. 1 Cor 13, 1-13).

Nesta Quaresma e nesta nossa sociedade marcada pelo individualismo, motivados pelo Espírito Santo e por causa do nosso amor por Cristo, somos de modo especial chamados a reconhecer as dores e as necessidades de nosso irmão e, como o Bom Samaritano da Parábola, ter compaixão e cuidar dele.



COMUNIDADE EM AÇÃO

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 6 de março, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

PREPARAÇÃO DE PAIS E PADRINHOS PARA O BATISMO DE CRIANÇAS: 7 e 21 de março, das 14h às 18h, na Igreja de São Pedro.

BATISMO DE CRIANÇAS: 8 e 22 de março, às 8h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JOÃO DE DEUS: 8 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ELEIÇÃO DO PAPA FRANCISCO (7 anos): 13 de março.

DIA DE SANTO ANTÔNIO DE CATEGERÓ: 14 de março, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

CAMINHADA PENITENCIAL: 15 de março, a partir das 7h, da Basílica Nossa Senhora da Conceição da Praia à Basílica do Senhor do Bonfim.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR: 15 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JOSÉ: 19 de março, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h e 18h na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO DE PADRE ÁUREO JOSÉ SAMPAIO: 21 de março.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 22 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DA CIDADE DO SALVADOR (471 anos): 29 de março.

INÍCIO DAS ATIVIDADES DA CATEQUESE

Dia 7 de março:

- Na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa, das 9h às 11h, inscrições para a Catequese de crianças, a partir dos 7 anos, para a Primeira Eucaristia.
- Na Igreja de São Pedro, das 15h às 17h, inscrições para a Catequese de jovens e adultos.

Venha participar! Seja bem-vindo!

AGENDA DE ABRIL

03: Hora Santa e Missa do Sagrado Coração de Jesus;

04 e 18: Preparação de pais e padrinhos para o batismo de crianças;

05 e 19: Batismo de crianças;

05: Domingo de Ramos – Procissão dos Ramos;

09: Quinta-feira Santa – Missa dos Santos Óleos e Missa da Ceia do Senhor;

10: Sexta-feira Santa – Liturgia da Paixão;

11: Sábado Santo – Vigília da Páscoa;

11: Aniversário de nascimento do diácono Lourival Almeida;

12: Domingo de Páscoa;

19: Missa Ação de Graças doadores do Bazar;

19: Dia de Santo Expedito;

21: Dia de Tiradentes – feriado;

23: Dia de São Jorge;

25: Dia de São Marcos Evangelista;

26: Missa Ação de Graças pelos dizimistas da Paróquia;

27: Dia de Santa Zita e Dia dos Empregados Domésticos.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio.

Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário - Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41

e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos - Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020



A Campanha da Fraternidade (CF) 2020 tem como tema: “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” e como lema: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34), tomando como referência a Parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37). A Parábola do Bom Samaritano é composta por personagens anônimos. O sacerdote e o levita desviam-se do homem ferido, pois não tinham tempo para ele. O samaritano aproxima-se da vítima dos salteadores e, movido pela compaixão, gasta seu tempo, ficando com ele à noite na hospedaria. No dia seguinte, paga as despesas da sua estadia e promete retribuir ao dono da hospedaria tudo o que por ventura gastasse a mais para cuidar daquele que sofreu o assalto.

A postura inesperada do samaritano contém o centro do ensinamento de Jesus: o próximo não é apenas alguém com quem possuímos vínculos, mas todo aquele de quem nos aproximamos. Não é a Lei, vínculo sanguíneo ou ligação afetiva que estabelecem as prioridades, mas a compaixão, que impulsiona a fazer pelo outro aquilo que nos é possível, rompendo com toda indiferença. A lei é esta: todos devem ser amados sem distinção.

Ser capaz de sentir compaixão é a chave da obediência à vontade de Deus, que ama toda a criação: servir! ver! sentir, ter compaixão e cuidar é o autêntico Programa Quaresmal.

A 1.ª PARTE do texto-base da CF/2020 nos convida a Ver

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34)

Na Parábola do Bom Samaritano, Jesus apresenta duas formas de olhar: uma que é indiferente: vê, mas passa adiante (sacerdote e levita); e outra que vê, permanece, envolve e se compromete (samaritano). Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus (o olhar samaritano), é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação.

O olhar da indiferença gera ameaças à vida

Diversas formas de ameaça à vida são vistas no nosso meio, tais como: legalização do aborto, projetos que querem regularizar a eutanásia e o suicídio assistido, garantindo o que chamam de direito de antecipação da morte. Também temos

que citar a realidade de milhares de crianças órfãs que perderam suas famílias, sobretudo em tempos de violência e migração forçada, desemprego, desolação (cresce o número de pessoas desoladas, que desistiram de procurar emprego), miséria, ansiedade, suicídio, violência no trânsito, feminicídio, disputa pela água, eugenia (seleção de seres humanos pelas suas qualidades genéticas), tráfico de drogas, de pessoas e de órgãos, destruição da natureza, uso indiscriminado de agrotóxicos etc.

O individualismo marca de tal maneira as relações que a vida corre o risco de ser vista não mais como Dom e Compromisso, mas como um peso ou como algo de que a pessoa possa dispor a seu bel prazer. O ser humano e sua capacidade de ser “feliz” passam, nessa perspectiva, a ser avaliado pelo que produz e pelo que consome. Tudo isso indica a banalização da vida e a relativização da existência, o enfraquecimento do conceito de pessoa e até a justificativa legal de modalidades de homicídios e extermínios humanos, sob a alegação de conquistas de direitos.

A 2.ª PARTE nos fala de “sentir compaixão”

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34)

Se, por um lado, o olhar da indiferença gera tanto mal, o olhar da compaixão pode fecundar o bem no coração humano e conferir verdadeiro sentido à vida. Não se trata apenas de um olhar de dó, mas de um olhar samaritano que reconhece a dignidade da pessoa e procura resgatar a imagem e semelhança no rosto de homens e mulheres desfigurados pelo pecado (Gênesis 1,26). É o olhar divino manifestado em Jesus que rompe com a indiferença. Somos chamados a iluminar nosso olhar com o olhar do Cristo que, do alto do madeiro, viu e perdoou todos os pecados e nos salvou por sua misericórdia (Lucas 23,34).

Compaixão é ter mais justiça no coração

Um dos grandes desafios para o nosso tempo é definir o que é justiça. Na concepção da maioria das pessoas, justiça trata-se daquilo que pode ser retribuído com dinheiro, trabalho, até mimos por conta do bom comportamento. Ou, ao contrário, punido devido ao mau comportamento.

É preciso envolver o conceito da justiça com a graça da misericórdia. A misericórdia é a mais perfeita motivação da igualdade entre os seres humanos e, por conseguinte, também, a motivação mais perfeita da justiça, na medida em que ambas têm em vista o mesmo fim: a defesa da vida ou a recuperação da vida. A justiça misericordiosamente entendida se concretiza no perdão. Todas as vezes que encontra um pecador, o Filho de Deus proclama: “Vai e de agora em diante não peques mais” (João 8, 1-11).

Convite da CF/2020

A CF/2020, ao tratar da vida como Dom e Compromisso, convida-nos a uma conversão pessoal, comunitária, social e conceitual em relação à justiça que nutrimos. A missão do discípulo missionário de Jesus Cristo é revelar ao mundo o rosto da misericórdia. É preciso redescobrir o valor e a beleza do conteúdo cristão da justiça.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

A caridade: verdadeiro sentido da vida

É necessário redescobrir a caridade não só como inspiradora da ação individual, mas, também, como força capaz de suscitar novas vias de enfrentamento dos problemas do mundo de hoje, renovando as estruturas, organizações sociais e ordenamentos jurídicos. Nessa perspectiva, a caridade se torna social. A caridade social nos leva a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem das pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une. Assim, na tradição cristã, a justiça jamais estará desvinculada da caridade. A Igreja samaritana, sinal da caridade de Cristo, vai além das aparências.

Tempo de conversão e da descoberta da ternura

O caminho da conversão quaresmal convida à promoção do diálogo entre irmãos que, fraternalmente, também é estabelecido pelo encontro. Tudo isso só se torna possível se abraçarmos a ternura que o Filho de Deus trouxe para a humanidade em sua encarnação. Cristo, verbo de Deus encarnado, convida-nos a participar da revolução da ternura.

Quem viveu com intensidade a ternura foi Santa Dulce dos Pobres, que pulsava a ternura divina em seu coração e se compadecia com a dor do rosto de Deus no rosto humano. Ela não escolhia quem iria ajudar. A ternura faz isso: nos torna abertos a aceitar os outros. Para viver a dimensão da gratuidade da ternura, precisamos de Deus, que é a fonte de todo bem e de toda ternura.

Ecologia integral

A mesma ternura necessária na relação dos cristãos com as pessoas deve existir deles também para com a natureza. O compromisso para superar problemas como a fome, o desconforto social e econômico, degradação do ecossistema e cultura do desperdício, requer uma renovada visão ética, que saiba colocar no centro as pessoas, com o objetivo de não deixar ninguém à margem da vida. É somente o olhar da ternura que pode enxergar as pessoas e a natureza.

A ecologia integral, pois, não visa somente preservar o meio ambiente e nem tampouco o bem-estar das pessoas isoladas da natureza. A ecologia integral insere o ser humano na natureza e esta no mundo social dos humanos, despertando a consciência de que afetar um é também ferir o outro.

O desafio do sentido

Cristo esclarece o enigma da vida humana e nos aponta respostas. Aprendemos com Cristo que a finalidade da vida humana é o serviço para a construção do Reino de Deus, onde a justiça misericordiosa do amor torna plena a verdadeira felicidade. Chegamos a ser plenamente humanos quando permitimos que Cristo nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro, que é sermos fazedores e distribuidores da Justiça do Reino.

A 3ª PARTE nos convida a Agir

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34)

O ser humano, que recebe o carinho divino e que é chamado ao cultivo da criação, é também convocado a cuidar com divino carinho da vida em todas as suas formas e expressões (Salmo 8,4s). A pessoa que recebe verdadeiramente o carinho divino sente que somos todos irmãos, independente da etnia, posição social ou nacionalidade. Por isso o agir de todo discípulo missionário tem por objetivo resgatar o sentido do viver no horizonte da fé cristã, proclamando a beleza da vida.

A vida cristã é essencialmente samaritana

Temos que ter consciência que a vida cristã é essencialmente samaritana: traz no seu sentido mais radical o cuidado pelo outro. Agir como bom samaritano supõe um novo aprendizado obtido pela conversão provocada por Jesus e sua Boa Nova. Só em e por Jesus Cristo aprendemos a cuidar e sermos cuidados. É a conversão que nos faz escolher a bacia de Jesus e não a de Pilatos. A bacia diante de Pilatos, ele a usou para lavar as mãos, ou seja, tornar-se indiferente à dor do outro. A bacia diante de Jesus, ele a usou para lavar os pés dos discípulos, sinal de cuidado e compromisso com o serviço. Não podemos dizer que amamos a Deus se não vemos o outro que sofre (1João 4,19-20).

Um compromisso com a vida

O amor às pessoas favorece o encontro da plenitude com Deus. Fechar os olhos diante do próximo nos torna cegos também diante de Deus. Por isso, o missionário só anuncia a Boa Nova se procura fazer o bem ao próximo, desejando a felicidade de todos: há mais felicidade em dar do que em receber (Atos dos Apóstolos 20,35).

Um compromisso pessoal

As mudanças que queremos para o mundo só serão reais se começarem em nós, a partir de nós, afetando positivamente o ambiente em que vivemos. Podemos sentir essa ação como algo difícil, às vezes até cansativa. Mas somos chamados sempre a sermos pessoas comparadas a jarras (cântaros) sempre dispostas a darem de beber a água da esperança pela vida através da fé. Às vezes, o cântaro se transforma em uma pesada cruz. Mas foi precisamente na cruz que o Senhor Jesus, trespassado, entregou-se a nós como fonte de água viva. Nada, nenhuma situação ou desafio pode roubar a nossa esperança. Jamais!

Santa Tereza de Calcutá nos indica o sentido e efeito do compromisso pessoal de cada cristão: “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano. Mas o oceano seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Uma renovação familiar

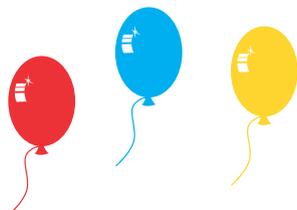
Para a renovação da vida familiar é preciso realizar um itinerário catecumenal para a preparação do sacramento do matrimônio, que contemple os temas da vida em família. Igualmente é importante criar programas de formação permanente nos grupos de reflexão em família voltados ao cuidado da vida em todas as suas etapas.

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-M.ª HELOÍSA AGUIAR PIRES
01-M.ª CRISTINA LE PINTO
01-PATRÍCIA LIMA QUEIROZ
02-ANTÔNIA SANTOS MOTA
02-ESMERALDA DOS SANTOS
02-IVONE SANTANA SANTOS
02-LÊDA LUSTOSA NETA ANDRADE
02-LÚCIO CLÁUDIO SILVA PIRES
02-M.ª DA SOLEDADE MARQUES MARIANO
02-THEREZA MOTTA DA FONSECA
03-GUIOMAR BISPO DOS SANTOS
03-MARINA SANTOS DE MENEZES
03-SANDRA SUELY BAHIA TEIXEIRA
04-EDMILSON DOS ANJOS
04-LINDINALVA LEITE DA SILVA RIBEIRO
04-M.ª DAS DORES DE JESUS
04-MARGARIDA M.ª COUTINHO FONSECA
05-M.ª DE LOURDES RAMOS DE FREITAS
05-M.ª ROMILDES DOS REIS
05-ORDÉLIA RAMOS DA SILVA
06-CÉLIA M.ª LIBÓRIO CASTELLO BRANCO
06-DORALICE ALVES DA CRUZ
06-M.ª NILDA OLIVEIRA SILVA
07-CLÁUDIO TRINDADE DE MELO
08-LUIZA DE FÁTIMA DA CUNHA
08-M.ª LEITE ALVES DE OLIVEIRA
08-SABINO JOSÉ SOARES
09-DUCIMAR ALVES DOS SANTOS
09-RUTH CARNEIRO DE OLIVEIRA
09-WALDO PEREIRA DE CARVALHO
10-ÁLVARO CLEMENTE NETO
10-JOSÉ NEVES DA COSTA
10-M.ª DE LOURDES FERREIRA DA SILVA
10-ZENAIDE ELESBÃO DOS SANTOS
11-ANTÔNIO ROSENDO SACRAMENTO
11-FIRMINA RIBEIRO DE ALMEIDA
11-INA MÁRCIA DE OLIVEIRA
11-MARIA SANTOS DE SOUZA
11-ZAIDA MIRANDA DE SÁ
12-ITAMAR SANTOS MARTINS

12-LAUDELINA GUIMARÃES
12-MARTINIANA DE JESUS SANTOS
13-ANDRÉ LUIZ VIANA DIAS DOS SANTOS
13-BÁRBARA COUTO GALVÃO
13-DENISE DE CARVALHO NERI SAMPAIO
14-M.ª DAS GRAÇAS MOREIRA DE JESUS
15-HAYDÉE ANTUNES FRANÇA
15-JANILDA DE SANTANA NASCIMENTO
15-MAGALI SILVA REIS
16-DELFINA MARIA RODRIGUES SOARES
16-RITA DE CÁSSIA ROSÁRIO CONCEIÇÃO
16-RITA FRANÇA
17-M.ª DA PURIFICAÇÃO P. COUTINHO
17-ROBERTO NOGUEIRA WEBER
17-SOLANGE M.ª OLIVEIRA SENA MOREIRA
18-CONSTANÇA BARBOSA LEMOS
18-M.ª DE LOURDES DA CUNHA
18-M.ª LIMA PEREGRINO DE CARVALHO
18-NIVALDO COSTA DOS SANTOS JÚNIOR
19-GÉRSO CARDOSO DOS SANTOS
19-JOSELITA M.BATISTA DE OLIVEIRA
19-M.ª AUXILIADORA CHÉ DE MIRANDA
19-M.ª JOSÉ NERI ANDRADE
19-M.ª JOSÉ NASCIMENTO SANTOS
20-ELZA DA CONCEIÇÃO
20-FÁBIO SANTOS DE ALMEIDA
20-LUCIENE SANTOS DA CRUZ
20-MARCOS ANTÔNIO C.DE ARAÚJO
20-MARIANA QUADROS ANDRADE
20-OSWALNITA DE SOUZA TEIXEIRA
20-SÉRVULO ASSIS DE SOUZA
21-ELIEDISON SILVA DOS SANTOS
21-LUIS ALBERTO OLIVEIRA RIBEIRO
23-MARIA JOSÉ DA SILVA
23-MARÍLIA SANTOS DE JESUS
23-ONEIDA IRMA BARBOSA
24-DOMINGAS M.ª MENDES BOAVENTURA
24-M.ª DE FÁTIMA DA CUNHA
24-NELSON SANTOS SOUZA MAIA
24-OSMAR GOMES DE CARVALHO
25-CLÉRIA SILVA DOS SANTOS
26-FRANCISCO JAQUELINO S. DOS SANTOS
26-M.ª NILZA CALAZANS SILVA
27-EVALMI DE OLIVEIRA MOURA
27-FRANCISCO ROBERTO VITTI
27-LÍCIA MARIA SOUZA D'ARAÚJO
27-M.ª JOSÉ PINTO DE JESUS
27-NILSON ROSA BARROS
27-SÍLVIO FÉLIX DE CERQUEIRA
27-VALDECIR ALBERTO CASSANEI
28-ELEN GREICE MELO AMORIM
28-FÁTIMA MARIA DE SOUZA MATOS

28-GIRLENE DOS SANTOS DA SILVA
28-IZABEL CRISTINA S. S. FERREIRA
29-ANA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS
29-JAYLDA PITTA BULHÕES
29-JOSÉ ANTÔNIO MOTA DA SILVA
29-JOSÉ RAMOS CORREIA NASCIMENTO
29-LEDA MARIA MOREIRA
29-LUCIENE NASCIMENTO MOURA
29-M.ª VITÓRIA TEIXEIRA DE S. FREITAS
30-MARLENE SOLEDADE TEIXEIRA
30-MAURÍCIO JOSÉ CHAGAS DE JESUS
31-LUIZ CARLOS DE SOUZA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JANEIRO/2020

RECEITAS	
Dízimos	31.719,00
Espórtulas de missas	11.446,00
Espórtulas de batizados	40,00
Taxas de matrimônios	90,00
Certidões	180,00
Coletas ordinárias	9.054,95
Coleta para Evangelização - Advento ..	1.500,00
Donativos	4.500,00
Rendimento do bazar	10.313,00
Rendimento do restaurante.....	10.333,60
Rendimento do Santo Café	428,10
Redimentos bancários	36,34
TOTAL	79.640,99

DESPESAS	
Despesas Administrativas	
Material litúrgico	5.562,80
Côngrua	3.000,00
Repasse à Cúria	6.249,72
Repasse de coleta p/ Evangelização ..	1.500,00
Ajuda à Casa do Clero	100,00
Tarifas bancárias	154,90
Despesas com pessoal	
Salários e férias.....	20.754,23
Encargos sociais	13.666,26
Vale refeição	6.914,40
Vale transporte	1.992,00
Exame periódico	60,00
Assistência odontológica	332,20
Seguro de vida	155,88
Despesas Pastorais	
Ajuda a Moradores de rua	1.000,00
Ajuda a Mulheres Marginalizadas	1.050,00
Assistência Pastoral	900,00
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.705,42
Energia elétrica	5.801,11
Telefonia	495,81
Condomínio	301,11
Manutenção de site e programa SGCP ..	244,20
Manutenção de veículo paroquial	586,27
Combustível	300,00
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	1.195,60
TOTAL	74.766,91

SALDO DO MÊS 4.874,08

ENTENDENDO O DÍZIMO

Com a devolução do dízimo não se espera recompensas, mas se demonstra alegria e gratidão a Deus.

SEJA DIZIMISTA.

INSCREVA-SE NA SECRETARIA PAROQUIAL.

FÉ E CIDADANIA

O PREÇO DA VIDA

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

Um dos mais importantes referenciais numa sociedade capitalista é a Bolsa de Valores. Mesmo os que não se envolvem diretamente com ela, leem os dados que ela apresenta diariamente e, a partir deles, tomam suas decisões. O valor do dólar que comanda a economia do mundo é um dos que mais interessam. Entretanto, a Bolsa esquece o dado mais importante para todos: o valor da vida que condiciona a felicidade do homem.

Este ano a Campanha da Fraternidade (CF) elegeu a vida como o seu foco: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso. Nessa direção devem caminhar todas as pautas que pretendem regular a CF/2020 nas diversas paróquias.

Vida: supremo dom que Deus nos oferece gratuitamente e que o homem nem sempre valoriza. Às vezes, é destruída cruelmente, como acontece em nossa sociedade e nesses fatos que comento. Há tempo atrás, um adolescente matou outro apenas para roubar um par de tênis. Também dois garotos jogavam gude. Nesse campeonato, o prêmio são as próprias bolas do jogo. O derrotado não se conforma com a vitória do outro e lhe tira a vida perversamente.

Parabéns à CNBB, que preparou para 2020 uma Campanha da Fraternidade oportuna, direcionada tanto para as agressões à vida humana, como para a preservação da natureza. São maneiras diferentes de matar, todavia provocadas pelo maior erro da humanidade: o egoísmo, a idolatria do 'eu'. "Cada um por si e Deus por todos" é o refrão que procura justificar a o desinteresse pelo próximo, bactéria somente vencida pelo antibiótico da fé.

Se analisarmos os grandes males da terra, encontramos

sua gênese no egoísmo, pecado que retarda os avanços do Reino. E a sua marca registrada em nossa atual sociedade é a desigualdade que gera a violência. Vivemos hoje sempre sobressaltados, quer estejamos em casa ou na rua, de dia ou de noite, exercendo a profissão ou rezando numa igreja. Está provado pelos índices sociais que a violência é consequência de revolta, proveniente das injustiças sociais. É cruel para quem tem fome saber que há muitas mesas onde o vinho francês rega as mais sofisticadas iguarias gastronômicas. Deve ser intolerável para quem passa horas numa fila do SUS e só consegue consulta para 90 (ou talvez 365) dias depois ver seu patrão adquirir um carro importado ou uma 'dondoca' desfilando com uma bolsa de R\$10.000,00. Diante dos atentados à vida, muita gente argumenta: prendam-se os ladrões, condenem-se os assaltantes. Sem dúvida essas são medidas que, na emergência, devem ser tomadas, mas não resolvem totalmente a questão da agressividade.

No século passado, o Papa Pio XII escolheu como lema do seu pontificado: "Pax opus iustitiae" – A paz é fruto da justiça. Para a espiral de violência a que chegamos só existe uma terapia: o resgate da justiça. Enquanto ficarmos na medicina dos comprimidos e na analgesia do assistencialismo; enquanto as estruturas injustas da nossa civilização não forem substituídas por propostas de justiça e solidariedade, a desigualdade cresce, a revolta não é reprimida, e o relacionamento dos homens continuará desumano e selvagem.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

ESCLEROSE MÚLTIPLA

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A esclerose múltipla é uma das mais importantes doenças neurológicas devido ao seu aspecto crônico e pelo maior acometimento em adultos jovens, entre 20 e 40 anos de idade, principalmente mulheres. Essa doença tem origem autoimune, ou seja, quando as células imunológicas invertem seu papel: ao invés de protegerem o sistema de defesa do indivíduo, passam a agredi-lo, produzindo inflamações.

Existe uma estrutura fisiológica no sistema nervoso que se chama bainha de mielina (uma bainha que envolve a célula nervosa). A esclerose múltipla é uma doença inflamatória crônica que afeta a bainha de mielina e os axônios. Podem ocorrer múltiplas lesões espalhadas ou acometer grande região do encéfalo e medula espinhal.

Com a mielina e os axônios lesionados pelas inflamações, as funções coordenadas pelo cérebro, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal ficam comprometidas.

Dessa forma surgem os sintomas típicos da doença, como alterações na visão, na sensibilidade do corpo, no equilíbrio no controle esfíncteriano e na força muscular dos membros com consequente redução da mobilidade ou locomoção.

A causa da esclerose múltipla continua desconhecida. Acredita-se que a combinação de fatores ambientais (infecções virais, baixa exposição solar, baixos níveis de vitamina D, tabagismo, obesidade na adolescência, entre outros) possa desencadear esta doença.

Para o diagnóstico é muito importante a história clínica, buscando-se informações de antecedentes familiares, viroses, hábitos de vida, precisão das manifestações neurológicas. Deve ser realizado o exame físico neurológico. Exames complementares podem-se tornar necessários. Converse com seu médico.

EUCARISTIA, AUTODOAÇÃO SACRIFICIAL DE JESUS

Jorge Ricardo Valois

“Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do Seu Nome, para o nosso bem e de toda a Santa Igreja” (Da Liturgia da Missa)

Neste mês, iremos falar sobre um aspecto muito importante do sacramento da Eucaristia: a sua dimensão de sacrifício. Como nos artigos anteriores, ajuda-nos nessa reflexão o pensamento do teólogo espanhol Dionísio Borobio.

Normalmente, associamos sacrifício com uma privação e automaticamente a entendemos como algo negativo. Na realidade, nem toda privação é negativa e nem todo sacrifício implica um sofrimento, pois, mais do que esse aspecto negativo, pode significar um fator importante para nosso crescimento e amadurecimento.

Quando falamos do sacrifício de Cristo, falamos do mistério da encarnação do Senhor, que assume a natureza humana para salvá-la de suas escravidões, da morte na Cruz, mas também da sua gloriosa ressurreição. Assim, o que representou para Cristo uma privação (o estar condicionado aos limites humanos e padecer a morte) trouxe para nós um benefício eterno e incalculável: a nossa salvação.

Mas, o que queremos dizer quando afirmamos que a Eucaristia é o sacramento do sacrifício? Significa dizer que a Eucaristia é representação da autodoação de Cristo, que deu a sua vida para a salvação do mundo, expiando os nossos pecados, trazendo uma nova comunhão de aliança entre Deus e seu povo, perdão dos pecados e reconciliação.

No sacrifício de Cristo, está contida toda a ação salvífica do Senhor. Abolindo os sacrifícios praticados na vigência do Antigo Testamento (Hb 9,11-15), o sacrifício de Cristo é a entrega total que Ele faz de sua pessoa, desde a encarnação até a sua morte e ressurreição, a fim de manifestar o grande amor salvador de Deus.

Na teologia de São Paulo, vemos aparecer esse sentido de sacrifício da vida e morte de Cristo. O apóstolo, por exemplo, afirma-nos que “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado”

(1Cor 5,7), “entregando-se a si mesmo por nós como sacrifício de suave odor” (Ef 5,2). Assim, Cristo foi apresentado por Deus “como meio de expiação pelo seu próprio sangue, mediante a fé” (Rm 3,25).

Na Eucaristia, a Igreja realiza o memorial da entrega sacrificial de Jesus, sendo chamada a participar por sua entrega e fidelidade à mesma dinâmica de amor de Deus. A Eucaristia é, assim, presença ativa e memorial do sacrifício de Cristo por meio da Igreja. Não se trata de uma repetição, mas em cada missa se atualiza o sacrifício, já realizado de uma vez por todas (Hb 10,10) no altar da Cruz. É um mesmo sacrifício, porque uma mesma é a vítima e o sacerdote que o oferece: Jesus Cristo.

O Concílio de Trento (1545-1563) nos ensina que a missa não é apenas um sacrifício de louvor e ação de graças, nem uma simples lembrança do acontecimento na Cruz, mas é uma representação memorial incruenta da oblação cruenta de Cristo quando da sua morte.

Por sua vez, o Concílio Vaticano II (1962-1965) confirmou e bem se expressou sobre a doutrina da Eucaristia como sacrifício, convidando-nos a participar da missa, na qual se oferece a vítima divina (Cristo) e nos convida a nos associar ao seu oferecimento (*Lumen Gentium* 11), nos nossos trabalhos e afazeres cotidianos.

Assim, a nossa participação na Eucaristia é uma forma de renovar a Aliança com Deus, pois, unindo-nos a Cristo, também nos oferecemos ao Pai, como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm 12,1), levando à plenitude o nosso batismo, que nos convida a sermos um só com o Senhor.

Terminamos, assim, com as palavras da Oração Eucarística III: “Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e **não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.**”

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir a verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso Filho.

Amém.

LETRA DO HINO DA CF/2020

01 – Deus de amor e de ternura, contemplamos / Este mundo tão bonito que nos deste. / Desse Dom, fonte da vida, recordamos: / Cuidadores, guardiões tu nos fizeste.

Refrão: Peregrinos, aprendemos nesta estrada / O que o “bom samaritano” ensinou:/Ao passar por uma vida ameaçada, / Ele a viu, compadeceu-se e cuidou.

02 – Toda vida é um presente e é sagrada, / seja humana, vegetal ou animal. / É pra sempre ser cuidada e respeitada, / Desde o início até seu termo natural.

03 – Tua glória é o homem vivo, Deus da Vida; / Ver felizes os teus filhos, tuas filhas; / É a justiça para todos, sem medida; / É formarmos, no amor, bela Família.

04 – Mata a vida o vírus torpe da ganância, / Da violência, da mentira e da ambição. / Mas também o preconceito, a intolerância. / O caminho é a justiça e conversão.

Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 **Site:** www.paroquiadesaopedro.org

E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915

Tiragem: 5 mil exemplares

Distribuição Gratuita